

João de Almeida Neto - Florencio Guerra e Seu Cavalo

Tom: A

E B7 E

(Florêncio afiou a faca para sangrar seu cavalo
 Florêncio afiou a faca para sangrar seu cavalo
 Florêncio afiou a faca para sangrar seu cavalo)

Florêncio guerra das guerras do tempo em que seu cavalo
 Pisava estrelas nas serras pra chegar antes dos galos
 Florêncio afiou a faca pensando no seu cavalo
 Florêncio afiou a faca pensando no seu cavalo

Parceiros pelas lonjuras na calma das campereadas

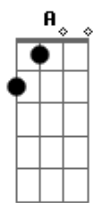
Um barco em tardes serenas um tigre numa porteira
 Pechando boi pelas primaveras sem mango sem nazarenas

O patrão disse a Florêncio que desse um fim no matungo
 Quem já não serve pra nada não merece andar no mundo
 A frase afundou no peito e o velho não disse nada
 E foi afiar uma faca como quem pega uma estrada

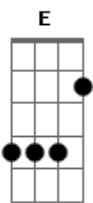
Bis

Acharam Florêncio morto por cima do seu cavalo
 Alguém que andava no campo viu o centauro sangrado
 Caídos no mesmo barro voltando pra mesma terra
 Que deve tanto ao cavalo e tanto a Florêncio guerra
 Int.

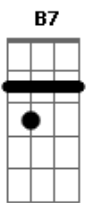
Acordes



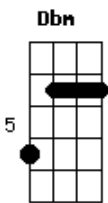
© ukulele-chords.com



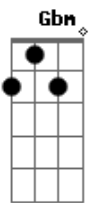
© ukulele-chords.com



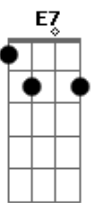
© ukulele-chords.com



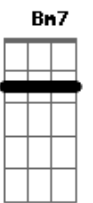
© ukulele-chords.com



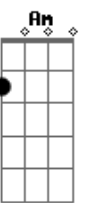
© ukulele-chords.com



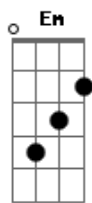
© ukulele-chords.com



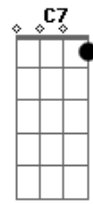
© ukulele-chords.com



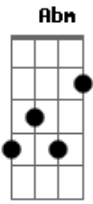
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com